

## Práticas Pedagógicas de Convivência Interreligiosa na Formação em Valores Éticos e Morais no Colégio Fidelense – São Fidélis – Brasil

**Maxwell Santos de Almeida**

Sacerdote da Diocese de Campos - RJ  
Doutorando em Ciências da educação, pela Universidad Columbia del Paraguay  
maxwellsantos2000@yahoo.com.br

**Dr. Ing. Ricardo Estigarribia Velázquez**

Email: restiga@gmail.com

**Resumo:** Recentemente, ocorreram casos em que a liberdade religiosa pessoal foi sutilmente negada pelo Estado laico, gerando manifestações contrárias da imprensa no mundo inteiro. Ao mesmo tempo, algumas autoridades públicas, utilizando o argumento de que o Estado é laico, não se atentando que a educação não é laica, declararam-se a favor de extirpar, não no âmbito individual, mas no coletivo, quaisquer manifestações públicas contendo enfoque religioso. Nos EUA, mais exatamente no Estado do Texas, por exemplo, propôs-se retirar o texto dos Dez Mandamentos afixado na parede de certos edifícios públicos; no Brasil, houve postulação judicial para que se retirassem símbolos religiosos das repartições públicas. A pergunta que se impõe diante de tais ocorrências e posturas são se elas são ou não necessárias para que se mantenha um Estado laico, ou se deveriam ser evitadas por um Estado pelo fato de ele ser laico. Diante disso, o Colégio Fidelense no município de São Fidelis-RJ, reuniu diversos líderes religiosos para discutir a religião e os valores humanos para formação cristã de bons cidadãos. Embora seja complexo e desafiador, conviver com a diversidade cultural, o que implica, entre outros pontos, o respeito e o reconhecimento das diferentes formas de religiosidades, tradições e movimentos religiosos, o Colégio Fidelense desenvolveu práticas pedagógicas que exercitou a sensibilidade diante de qualquer discriminação religiosa, a partir da exploração da mídia na polêmica causada pelas escolas de samba do Rio e São Paulo ao tratarem da religiosidade nos desfiles do Carnaval.

**Palavras chaves:** Religiosidade; Valores Éticos e Morais; Práticas Pedagógicas.



Recebido em: outubro. 2025. Aceito em: janeiro. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.766

**Mosaicos Contemporâneos: Ciência Aplicada ao Cotidiano**

Fevereiro, 2026, v. 3, n. 35

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## **Pedagogical Practices of Interreligious Coexistence in the Formation of Ethical and Moral Values at Colégio Fidelense – São Fidélis - Brazil**

**Abstract:** Recently, there have been cases in which personal religious freedom has been subtly denied by the secular State, generating contrary manifestations of the press around the world. At the same time, some public authorities, using the argument that the State is secular, not paying attention to the fact that education is not secular, declared themselves in favor of extirpating, not in the individual sphere, but in the collective, any public manifestations containing a religious focus. In the USA, more precisely in the State of Texas, for example, it was proposed to remove the text of the Ten Commandments affixed to the wall of certain public buildings; in Brazil, there was a judicial postulation for the removal of religious symbols from public offices. The question that imposes itself in the face of such occurrences and postures is whether or not they are necessary for the maintenance of a secular State, or whether they should be avoided by a State because it is secular. In view of this, the Colégio Fidelense in the municipality of São Fidelis-RJ, brought together several religious leaders to discuss religion and human values for the Christian formation of good citizens. Although it is complex and challenging to live with cultural diversity, which implies, among other points, respect and recognition of different forms of religiosity, traditions and religious movements, Colégio Fidelense developed pedagogical practices that exercised sensitivity in the face of any religious discrimination, from the exploitation of the media in the controversy caused by the samba schools of Rio and São Paulo when dealing with religiosity in the Carnival parades.

**Keywords:** Religiosity; Ethical and Moral Values; Pedagogical Practices.

## **Prácticas pedagógicas de convivencia interreligiosa en la formación de valores éticos y morales en el Colégio Fidelense – São Fidélis – Brasil**

**Resumen:** Recientemente, ha habido casos en los que la libertad religiosa personal ha sido sutilmente negada por el Estado laico, generando manifestaciones contrarias de la prensa en todo el mundo. Al mismo tiempo, algunas autoridades públicas, usando el argumento de que el Estado es laico, sin prestar atención al hecho de que la educación no es laica, se declararon a favor de erradicar, no en el ámbito individual, sino en el colectivo, cualquier manifestación pública con un enfoque religioso. En Estados Unidos, más concretamente en el estado de Texas, por ejemplo, se propuso eliminar el texto de los Diez Mandamientos pegado en la pared de ciertos edificios públicos; en Brasil, existía una postulación judicial para la eliminación de símbolos religiosos de los cargos públicos. La cuestión que se impone ante tales sucesos y posturas es si son necesarias para el mantenimiento de un Estado laico, o si deben ser evitadas por un Estado por ser laico. Ante esto, el Colégio Fidelense del municipio de São Fidelis-RJ reunió a varios líderes religiosos para debatir sobre religión y valores humanos para la formación cristiana de buenos ciudadanos. Aunque es complejo y desafiante vivir con la diversidad cultural, que implica, entre otros puntos, respeto y reconocimiento de diferentes formas de religiosidad, tradiciones y movimientos religiosos, el Colégio Fidelense desarrolló prácticas pedagógicas que ejercían sensibilidad ante cualquier discriminación religiosa, desde la explotación de los medios de comunicación en la controversia causada por las escuelas de samba de Río y São Paulo al tratar la religiosidad en los desfiles del Carnaval.

**Palabras clave:** Religiosidad; Valores Éticos y Morales; Prácticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

A História demonstra que a convivência com as diferenças em um processo complexo e desafiador, inúmeros conflitos, colonialismos, imperialismos, genocídios, comprovam que a relação com o outro representa uma das grandes problemáticas da humanidade.

Na história da América Latina e, particularmente, da sociedade Brasileira, a diversidade religiosa foi combatida, perseguida em nome de um processo colonizador calcado na supremacia da cultura europeia e da universalidade do Cristianismo. Pela aliança entre a cruz (poder religioso católico) e a espada (poder político-mercantil europeu), as culturas e crenças indígenas, africanas (arrancadas à força para servirem como escravos nos territórios conquistados) e de diferentes minorias étnicas (judeus e ciganos, por exemplo) foram considerados elementos a serem combatidos, convertidos e negados em nome de um ideal civilizatório.

Considerando que os direitos humanos foram afirmados historicamente nos embates constantes contra a exploração, dominação, vitimização, exclusão e demais mecanismos que violavam a dignidade humana, o campo educacional, principalmente em sua face formal (a escola), pode e deve contribuir na promoção da liberdade religiosa e dos direitos humanos, por meio de práticas pedagógicas que exercitem a sensibilidade diante de qualquer discriminação religiosa.

Cabe ainda considerar que, muitas vezes, os termos “religião” e “religiosidade” são usados como equivalentes, levando à ideia de que a religiosidade é um componente exclusivo da religião. Desta maneira, apenas possuiria religiosidade o indivíduo comprometido com uma forma institucional de religião, isto é, com uma religião organizada (Mendonça, 1998). Entretanto, crer em um deus pessoal ou numa realidade transcendente, a importância atribuída a um deus na vida, a obtenção de consolo na religião e ter momentos de oração ou contemplação, todos estes traços e atitudes referem-se ao que se denomina de religiosidade. Ser religioso pode implicar apenas uma orientação axiológica, embora o indivíduo não pertença ou não se sinta atraído por qualquer religião

institucional (Cohen & Hill, 2007). A religião, por sua vez, no sentido institucional, deve ser entendida como uma forma explícita, organizada e reconhecível de crenças e práticas, com doutrina e ética peculiares a determinado grupo social (Mendonça, 1998).

## **COMPROMISSO RELIGIOSO**

A religiosidade, tem sido pensada tanto como um fenômeno multidimensional como unidimensional (Schwartz & Huismans, 1995). Segundo Roof (1979), é possível considerá-la a partir da unidimensionalidade quando: (1) se pretende observar sua relação com atitudes culturais ou valores humanos, (2) há um mesmo conjunto de hipóteses para diferentes religiões e (3) as amostras estudadas são da população geral, que é heterogênea. Para compreendê-la como multidimensional, faz-se necessário identificar seus componentes, conceituá-los e operacionalizá-los. A religiosidade ainda pode ser considerada como um valor humano e, por conseguinte, ser utilizada em tipologias que pretendam contemplar os valores básicos ou universais (Gouveia, 2003; Roccas, 2005; Schwartz, 2001).

Allport (1950) afirma que as pessoas usam a religião de duas formas: uma madura, cuja vivência é dinâmica, de mente aberta e capaz de manter relações entre as inconsistências; e outra imatura, que é auto provedora e que geralmente representa os estereótipos negativos que se tem sobre a religião. Estas formas serviram de base para sua proposta de religiosidade intrínseca e extrínseca (Fuller, 2008; Öner-Özkan, 2007). A intrínseca corresponde à crença profunda na qual o indivíduo encontra a estrutura fundamental da sua existência, que dá significado à vida e em termos da qual tudo compreende; e a extrínseca, a religião do conforto e da convenção social, constituindo um elemento auto-suficiente que satisfaz o indivíduo (Allport, 1950).

De modo análogo, Allen e Spilka (1967) sugerem que os indivíduos formulam e estruturam suas crenças religiosas com base em dois tipos específicos de religiosidade, denominadas de compromissada e consensual. A compromissada apresenta-se como uma opção para a resolução de conflitos pessoais e situacionais, pois permite aos indivíduos utilizarem uma perspectiva

abstrata e filosófica, na qual as muitas ideias religiosas têm significado claro, são abertas e flexíveis, podendo-se relacionar a religião com as atividades diárias. A consensual resultaria em uma visão superficial e conformista da vida, sendo concreta e restritiva, conformando-se aos valores e aos ideais tradicionais, mas estes são vagos, indiferenciados, neutralizados ou adotados de modo seletivo (Lotufo Neto, 1997).

Glock (1962; Glock & Stark, 1966), por outro lado, estuda a religiosidade com base em um modelo multidimensional. Sua pesquisa tem sido considerada um passo fundamental na evolução das medidas de compromisso religioso. Para este autor, a religiosidade apresenta uma estrutura composta por cinco fatores básicos: (1) a experiência religiosa vivenciada por uma pessoa; (2) a frequência das práticas religiosas por parte dos membros de uma determinada religião; (3) as convicções religiosas e sua consistência (4) o conhecimento acerca do sistema de crenças da religião confessada; (5) e as consequências éticas do envolvimento religioso.

Santos (2008) concebe o compromisso religioso como a relação entre um conjunto de variáveis ou indicadores que envolvem aspectos centrais na expressão deste compromisso, tais como: a) o nível de religiosidade ou a percepção do quanto se é religioso; b) a frequência às reuniões religiosas; c) a afiliação religiosa; e d) as crenças e as práticas religiosas, representadas por um conjunto de pensamentos e ações específicos de cada grupo religioso. Estes componentes diversos têm sido utilizados individualmente nos estudos que buscam conhecer a relação do compromisso religioso com os valores humanos.

## **VALORES HUMANOS**

Os valores humanos são estudados com base em diferentes perspectivas. Referências sobre o tema podem ser encontradas em campos distintos, como filosofia, antropologia, sociologia e psicologia (Gouveia, 2003). Na psicologia e, mais precisamente, na psicologia social, as prioridades à filosofia dos valores têm sido amplamente exploradas, provavelmente pelo papel importante que exercem no processo seletivo das ações humanas (Rokeach, 1973). De fato, pesquisas sugerem a importância dos valores devido à sua forte associação com

diversos construtos, tais como a religiosidade (Schwartz & Huismans, 1995), consumo de drogas (Coelho Júnior, 2001) e comportamentos anti-sociais (Pimentel, 2004).

Rokeach é, provavelmente, um dos autores que mais contribuiu para os estudos recentes sobre valores (Gouveia et al., 2009). De acordo com Rokeach (1973, p. 5), um valor pode ser definido como “a crença duradoura de que um modo específico de comportamento ou estado final de existência é pessoal ou socialmente preferível a um modo de comportamento ou estado final de existência oposto ou inverso”. Em síntese, os valores podem ser entendidos como crenças prescritivas/proscritivas que permitem aos indivíduos julgarem objetos ou ações como desejáveis, indesejáveis, recomendáveis ou reprováveis.

O modelo desenvolvido por Shalom H. Schwartz é, na atualidade, a principal referência no campo dos valores. De acordo com este autor, os valores são “metas desejáveis e trans-situacionais, que variam em importância, que servem como princípio na vida de uma pessoa ou de outra entidade social” (Schwartz, 2001, p. 55). Apesar desta proposta teórica desfrutar popularidade no meio científico, um modelo mais recente (Gouveia, 2003) tem sido identificado como mais poupador na explicação de condutas e atitudes (Boer, 2009; Guerra, 2009).

## **DIVERSIDADE CULTURAL E OS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA COM O OUTRO**

A espécie humana adquiriu formas diversas através do tempo e do espaço. Em contextos históricos específicos, cada sujeito se constitui como ser singular e, ao mesmo tempo, plural, no seio de uma ou de várias culturas, por meio das tramas de relações tecidas com o outro, a natureza e o desconhecido, produzindo símbolos, conhecimentos e práticas que atribuem sentidos à vida e ao contexto social.

A diversidade cultural constitui-se em um dos mais valiosos bens da humanidade, na medida em que expressa a criatividade humana em construir elementos simbólicos que servem de referência para a constituição das identidades pessoais e coletivas. É uma das fontes do desenvolvimento humano,

de ampliação dos horizontes e sentidos, à medida que cada cultura é apenas parte de um mundo complexo que tem muito a aprender com as outras culturas existentes (CECCHETTI, 2008).

Deste modo, garantir uma interação positiva entre diferentes identidades culturais é parte da busca pela promoção da dignidade humana. Valorizar e reconhecer a diversidade implicam considerar que cada sujeito e grupo social têm se forjados num processo histórico diferente, constituindo identidades a partir de uma perspectiva que condiciona, possibilita e limita um modo de ser humano. As culturas configuram um mundo simbólico e atribuem significados, limites e possibilidades às formas de como os humanos lêem e sentem o mundo e a vida, produzindo sentidos e identidades (LANGON, 2003).

Para Coll (2002), as culturas podem ser consideradas como conjuntos de crenças, conhecimentos, instituições e práticas pelas quais cada coletividade afirma sua presença no mundo, garante sua continuidade e permanência no tempo. Não representam apenas expressões artísticas e/ou folclóricas, mas modos de vida que abrangem toda a realidade existencial de sujeitos e grupos, uma vez que as estruturas econômicas, políticas, jurídicas, religiosas, educativas, científicas, tecnológicas, entre outras, são inscritas e decorrentes de determinada matriz cultural.

De acordo com o referido autor (2002), os valores e crenças representam elementos fundamentais na configuração das culturas porque nenhuma sociedade é resultado somente de sua racionalidade, mas, sobretudo, da soma de duas outras dimensões: a mítico-simbólica e a do mistério. A primeira corresponde a um nível da realidade “mais profundo do que aquele que se pode atingir a partir da razão reflexiva, conceitual e lógica” (p. 35) e, por isso, “não pode ser definida nem explicitada pela razão, dado que se trata daquilo que não pode ser pensado, nem dito, mas que é tão real quanto aquilo que percebemos valendo-se da razão” (p. 35). Por sua vez, a dimensão do mistério está relacionada “àquilo que não pode ser pensado nem definido, e que excede a toda conceitualização e simbolização que possamos propor” (p. 36). Assim, as culturas elaboraram concepções próprias sobre o que é o ser humano, o que são a(s) divindade(s) e sobre os sentidos e lógicas de funcionamento do mundo e da vida.

Os conhecimentos religiosos, portanto, são elementos simbólicos de grande influência social que acabam por caracterizar e estruturar as sociedades. Tais conhecimentos, disponíveis de modo diverso nas diferentes religiosidades, credos e tradições religiosas, são referenciais utilizados pelos sujeitos e grupos sociais para (re)construir sua existência e responder às diferentes situações e desafios do cotidiano.

No entanto, em se tratando da diversidade religiosa, a convivência entre sujeitos com crenças e convicções diferentes, historicamente, foi marcada por muitos conflitos e imposições, negações e invisibilizações, preconceitos e discriminações, muitas vezes legitimadas por representações sociais equivocadas, rotuladoras e exotizadoras da (des)crença do outro.

Este é um problema extremamente complexo porque tais atitudes, costumeiramente, não carregam motivações exclusivamente religiosas, mas agregam razões de ordem econômica, social, política e cultural, variáveis a cada experiência histórica. O uso do religioso, por outras instâncias sociais, para fins particulares, pode endossar lógicas opressivas e exploradoras, subverter sentidos e instaurar processos de dependência e alienação, perseguição e intolerância.

Na atualidade, de forma crescente, resquícios deste processo colonizador, somados a estratégias de alguns setores religiosos e grupos conservadores que disputam o *poder* hegemônico na sociedade, continuam a veicular o preconceito e a intolerância religiosa nas relações sociais, presenciais ou virtuais, por meio da difusão de imagens negativas e pejorativas sobre as crenças ou convicções - religiosas ou não - do outro. Vários estudos e reportagens recentes indicam o crescimento do *bullying religioso* nas escolas do país, a intolerância religiosa perante a cultura afro-brasileira, a perseguição dos terreiros de Candomblé e Umbanda e a manutenção do preconceito, discriminação e invisibilização das histórias e culturas indígenas nos currículos escolares.

Assumir e valorizar a diversidade cultural religiosa no cotidiano escolar requer o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas, subsidiadas pelo conhecimento coerente das diferentes culturas e religiosidades, assim como, do ateísmo e agnosticismo, a fim de garantir o direito à liberdade de

consciência, religião ou convicção, incluindo a liberdade de mudar ou de não aderir à fé alguma. Isso significa que os currículos escolares necessitam integrar, discutir e estudar o fenômeno religioso, de modo científico e respeitoso, para que seja possível desconstruir e desnaturalizar estereótipos, preconceitos e silenciamentos presentes na escola e na sociedade, no que tange à diversidade religiosa.

## **DIVERSIDADE RELIGIOSA, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS**

Uma das marcas expressivas da diversidade cultural brasileira encontra-se no campo religioso, onde convivem inúmeras crenças e tradições religiosas de origem indígena, africana, oriental e semita. Os dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2012), um dos principais referenciais estatísticos para compreensão do campo religioso brasileiro, apresenta que os adeptos do catolicismo compõem 64,6% da população; os evangélicos pentecostais somam 22,2%; os sem religião representa a terceira maior categoria 8%; os espíritas são 2%; as religiões afro-brasileiras mantiveram-se no eixo de 0,3% de declaração de crenças; e outras religiosidades somam 2,7%.

Estes dados, em linhas gerais, indicam algumas características próprias da contemporaneidade, como a tendência ao pluralismo religioso, ao constante trânsito religioso e à privatização da religião das sociedades modernas ocidentais. Para Sanchez (2012), nestes contextos, o pluralismo é reflexo de dois fatores: existência da diversidade religiosa e reivindicação de liberdade religiosa.

A complexidade dessas relações exige um posicionamento crítico e um olhar atento e ampliado, a fim de identificar e coibir processos de forjamento de identidades e diferenças a partir de um único referencial, que legitima relações de exclusão e desigualdade. Acolher, valorizar e respeitar as diferentes identidades religiosas presentes na vida cotidiana, incentivando a convivência respeitosa, faz parte da gama de desafios que se interpõem ao campo educativo brasileiro na atualidade. Porém, se a diversidade, em especial a religiosa, traz consigo a oportunidade de enriquecimento e renovação das possibilidades de atuação pedagógica, nem sempre se consegue (ou intencionalmente não se

busca) reconhecer o significado positivo das culturas e identidades religiosas existentes na sociedade (OLIVEIRA e CECCHETTI, 2010).

Diante deste desafio, em âmbito internacional e nacional, diferentes pessoas, associações e organizações públicas e civis, têm se manifestado em defesa de uma educação que promova o exercício do diálogo e a convivência entre os diferentes. Esta é apontada como o principal caminho para mudança do modo como historicamente se tem tratado as alteridades.

Neste sentido, propõe-se construir processos educativos interdisciplinares e interculturais que tomem por princípio a natureza absoluta do outro, eliminando lógicas, epistemologias e valores monoculturais universalizantes. Uma educação comprometida com a diversidade cultural requer um conjunto de reflexões e práticas que abordem as diferenças a partir das lentes da cultura do outro.

Fundamentadas na ética e nos direitos humanos, tais práticas procuram assegurar o direito à diferença e à liberdade de consciência, requisito indispensável para o pleno desenvolvimento do ser humano, em consonância com o Art. XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948):

Mas, para promover a liberdade religiosa e os direitos humanos, é necessário o desenvolvimento de práticas pedagógico-didáticas que despertem para o exercício da sensibilidade diante de qualquer discriminação religiosa no trato cotidiano, no respeito à identidade na alteridade, no encontro com as diferentes expressões religiosas, ateias ou agnósticas. Estes procedimentos permitem que os estudantes, aos poucos, ampliem seus conhecimentos; reflitam sobre as diversas experiências religiosas a sua volta; formulem respostas fundamentadas cientificamente; analisem o papel dos movimentos e tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas; e acima de tudo, exercem toda e qualquer forma de discriminação e preconceito (OLIVEIRA; CECCHETTI, 2010).

Trata-se do desenvolvimento de práticas educativas diferenciadas, subsidiadas pelo conhecimento e pela sensibilidade diante de qualquer discriminação religiosa, pelo respeito à identidade do outro e suas opções espirituais, pela possibilidade da descoberta de afinidades entre os diferentes, pela conscientização de que cada sujeito é também um diferente num universo de diferentes (OLIVEIRA et. al, 2007).

Oportunizar tempos, espaços e lugares ao estudo científico e respeitoso da diversidade cultural religiosa, entendida como patrimônio da humanidade (UNESCO, 2001), reconhecendo que cada cultura tem em sua estruturação e manutenção, o substrato religioso que a caracteriza, significa romper com daltonismo cultural (MOREIRA, 2002) que encobre e naturaliza estereótipos e preconceitos e intolerâncias. Reconhecer o religioso em sua diversidade, ao invés de excluí-lo da escola, ou aprisioná-lo sob os imperativos de uma busca ativa de uma religião por novos fiéis, implica mudar não apenas as intenções do que se quer transmitir, mas os processos internos que são desenvolvidos. Essa mudança necessária passa além da utilização de outra base epistemológica, de perspectiva intercultural, bem como a adoção de outros métodos pedagógicos, o desenvolvimento de outra formação docente, que envolve a complexidade das culturas e das relações humanas.

O primeiro trabalho interreligioso realizado pelo Colégio Fidelense, trouxe resultados inesperados e surpreendentes para todo corpo docente os pais e/ou responsáveis, com a presença de um pastor, um membro do Centro Espírita, um umbandista, o padre sacerdote católico e o candomblecista.

A convivência religiosa pacífica nos faz viver o respeito e a aceitação do outro no seu modo de ser de se vestir, de falar e de agir, foi a principal conclusão que trouxe o encontro interreligioso do colégio Fidelense, proporcionado aos seus alunos professores e funcionários uma nova linha de respeito mútuo e de nova visão do outro, não mais como aquele que é bruxo, que meche com os mortos e invocam demônios, mais que cada princípio religioso não nos deve afastar uns dos outros na sala de aula e muito menos na escola, pois a religiosidade tem como ponto chave a acolhida, o amor e o respeito proporcionando assim uma melhor relação dos alunos na colégio e na sala de sala de aula, não olhando mais para esse que meche com espíritos e para aquele que meche com mortos e santos mais todos na diferenças podem conviver muito bem proporcionando a escola um ambiente pacífico e de união, o bullying diminuiu muito através da diferença das religiões trabalhadas também no ambiente escolar, pois os alunos compreenderam que não vivemos sem um desejo de Deus, da divindade, do sagrado e isso molda o comportamento o nosso comportamento, possibilitando uma revisão se o comportamento está de

acordo ou não com a fé que se professa e do agrado de Deus ou da divindade que lhe inspira a se tornar um ser humano melhor, construindo boas relações com as demais pessoas fora dos muros do colégio Fidelense, quando o carnaval traz a avenida temas religiosos de origem africana, na verdade aborda escravidão, a cultura, tradição, história de um povo que sofreu e ainda sofre o preconceito e a discriminação que precisam ser eliminadas de nosso meio, nós alcançamos o objetivo do carnaval de 2022, quando relembramos que o racismo, o preconceito a falta de tolerância com os outros precisam ser trabalhadas no ambiente escolar e fora da escola também, grande lição é que o encontro interreligioso, proporcionou grandes lições de relação humana não somente para a escola mais para toda vida dos organizadores, líderes religiosos e todo corpo escola

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALLEN, R.; SPILKA, B. **Committed and consensual religion: a specification of religion prejudice relationships.** *Journal for the Scientific Study of Religion*, v. 6, p. 191-206, 1967.

ALLPORT, G. **The individual and his religion.** New York: Macmillan, 1950.

BASÁÑEZ, M.; MORENO, A. **México en la Encuesta Mundial de Valores 1981-1990.** In: NICOLÁS, J. D.; INGLEHART, R. (ed.). **Tendencias mundiales de cambio en los valores sociales y políticos.** Madrid: Fundesco, 1994. p. 499-528.

BOER, D. **Music makes people come together: social functions of music listening for young people across cultures.** 2009. Tese (Doutorado) — Victoria University of Wellington, Wellington, Nova Zelândia, 2009.

CÂNDIDO, Viviane Cristina. **O ensino religioso e suas fontes: uma contribuição para a epistemologia do ensino religioso.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, 2004.

CARON, Lurdes. **O ensino religioso na nova LDB: histórico, exigências, documentário.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CECCHETTI, Elcio. **Diversidade cultural religiosa na cultura da escola.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

COELHO JÚNIOR, L. L. **Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: suas correlações com as prioridades axiológicas.** 2001. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.

COHEN, A.; HILL, P. **Religion as culture: religious individualism and collectivism among American Catholics, Jews, and Protestants.** *Journal of Personality*, v. 75, p. 709-742, 2007.

COLL, Agustí Nicolau. **Propostas para uma diversidade cultural intercultural na era da globalização.** São Paulo: Instituto Pólis, 2002. (Cadernos de proposições para o século XXI, 2).

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino religioso no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino religioso: perspectivas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Realidade, poder, ilusão: um estudo sobre a legalização do ensino religioso nas escolas e suas relações conflitivas como disciplina “sui generis” no interior do sistema público de ensino.** 1999. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1977.

FULLER, A. R. **Psychology and religion: classical theorists and contemporary developments.** Lanham: Rowman & Littlefield Publishing Group, 2008.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Corge. **Autonomia da escola: princípios e propostas.** São Paulo: Cortez, 1997. p. 23-26; p. 235-236.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Corge. **Concepção dialética da educação.** São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1998.

GARVIN, D. **Gerenciando a qualidade.** 1. ed. São Paulo: Quality Mark, 1990. p. 64-67.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 32; p. 43.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDSMITH, Marshall; BECKHARD, Richard. **O líder do futuro: visões, estratégias e práticas para uma nova era.** 4. ed. São Paulo: Futura, 1996. p. 67-68.

GOUVEIA, V.; MILFONT, T.; FISCHER, R.; COELHO, J. **Teoria funcionalista dos valores humanos: aplicações para organizações.** *Revista de Administração Mackenzie*, v. 10, p. 34-59, 2009.

GOUVEIA, V. **A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia.** *Estudos de Psicologia*, v. 8, p. 431-444, 2003.

HELLERN, V.; NOTAKER, H.; GAARDER, J. **O livro das religiões.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

IBGE. **Censo demográfico 2000: características gerais da população: resultados da amostra.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/defaulttab\\_brasil.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/defaulttab_brasil.shtm). Acesso em: \_\_\_\_.

- IBGE. **Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; MENEGHETTI, Rosa; WASCHOWICZ, Lílian Anna. **Ensino religioso e sua relação pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **Ensino religioso: uma produção a partir de olhares múltiplos**. Curitiba: Bagozzi, 2006.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; CORRÊA, Rosa Lydia; HOLANDA, Ângela Maria. **Ensino religioso: aspectos legal e curricular**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- LANGON, Maurício. **Diversidade cultural e pobreza**. In: SIDEKUM, Antônio (org.). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. p. 73-90.
- LOTUFO NETO, F. **Psiquiatria e religião: a prevalência de transtornos mentais entre ministros religiosos**. 1997. Tese (Livre-docência) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- MARTINI, Antônio. **O provisório e o transcendente**. In: MARTINI, Antonio et al. **O humano, lugar do sagrado**. 2. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1995. p. 33-38.
- MASLOW, A. **El hombre autorrealizado**. Barcelona: Kairós, 1983.
- MENDONÇA, A. **Religiosidade no Brasil: imaginário, pós-modernidade e formas de expressão**. *Estudos da Religião*, n. 15, p. 39-50, 1998.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. p. 16-18.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. 245 p.
- NOÉ, Alberto. **A relação educação e sociedade: os fatores sociais que intervêm no processo educativo**. *Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior*, v. 5, ano 5, n. 3 (17), p. 36-38, set. 2000.
- NOÉ, Alberto. **A relação educação e sociedade: os fatores sociais que intervêm no processo educativo**. *Revista Avaliação*, Campinas: Unicamp, n. 8, p. [s.p.], abr./jun. 2000b.
- OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O. **Breves considerações a respeito da fenomenologia e do método fenomenológico**. *Caderno da Fucamp*, v. 7, n. 7, p. 57-63, jan./dez. 2008.
- OLIVEIRA, Lilian Blanck de et al. **Ensino religioso no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação).
- OLIVEIRA, Lilian Blanck de et al. (org.). **Culturas e diversidade religiosa na América Latina: pesquisas e perspectivas**. 2. ed. Blumenau: Edifurb; São Leopoldo: Nova Harmonia, 2010.

OLIVEIRA, Lilian Blanck de; KREUZ, Martin; WARTHA, Rodrigo (org.). **Educação, história e cultura indígena: desafios e perspectivas no Vale do Itajaí**. Blumenau: Edifurb, 2014. (Série Saberes em Diálogo).

ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**. [S.l.]: Organização das Nações Unidas, [1948]. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf>. Acesso em: 16 maio 2022.

ONU. **Declaração para eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas na religião ou nas convicções**. Proclamada pela Assembleia Geral em 25 nov. 1981. In: BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. **Diversidade religiosa e direitos humanos: reconhecer as diferenças, superar a intolerância, promover a diversidade**. Organização de Marga Janete Ströer. 2. ed. Brasília: SDH/PR, 2013. p. 13-20.

PIMENTEL, C. E. **Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamentos de risco**. 2004. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

ROCCAS, S. **Religion and value systems**. *Journal of Social Issues*, v. 61, p. 747-759, 2005.

ROCCAS, S.; SAGIV, L.; SCHWARTZ, S.; KNAFO, A. **The Big Five personality factors and personal values**. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 28, p. 789-801, 2002.

ROKEACH, M. **The nature of human values**. New York: Free Press, 1973.

ROOF, W. **Concepts and indicators of religious commitment: a critical review**. In: WUTHNOW, R. (ed.). **The religious dimension**. New York: Academic Press, 1979. p. 17-45.

SANCHEZ, Wagner Lopes. **Pluralismo religioso: entre a diversidade e a liberdade (entrevista)**. *Cadernos IHU em Formação: A grande transformação do campo religioso*. São Leopoldo: UNISINOS/IHU, ano VIII, n. 43, p. 80-82, 2012.

SCHWARTZ, S. **¿Existen aspectos universales en la estructura y el contenido de los valores humanos?** In: ROS, M.; GOUVEIA, V. V. (ed.). **Psicología social de los valores: desarrollos teóricos, metodológicos y aplicados**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2001. p. 53-78.

SCHWARTZ, S.; HUISMANS, S. **Value priorities and religiosity in four western religions**. *Social Psychology Quarterly*, v. 58, p. 88-107, 1995.

SGUISSARDI, Valdemar. **O desafio da educação no Brasil: quais são perspectivas?** *Avaliação: Rede de Avaliação Institucional da Educação (RAIES)*, v. 5, n. 2, p. 56-59, 1997.

SIQUEIRA, Gisele do Prado. **Tensões entre duas propostas de ensino religioso: estudo do fenômeno religioso e/ou educação da religiosidade**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2003.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação quantitativa, avaliação qualitativa: interações e ênfases**. In: \_\_\_\_\_. **Pós-graduação, escola de formação para o magistério**. *Revista da ANDES*, s.l., n. 7, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995. p. 121.

UNESCO. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. Paris: UNESCO, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.

URETA, Marcela; ORO, Ari Pedro. **Religião e política na América Latina: uma análise da legislação dos países**. 2007.

ZIMMERMANN, Roque. **Ensino religioso: uma grande mudança**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1998.

ZIMMERMANN, Roque. **Ensino religioso em que horário?** *Diálogo: Revista de Ensino Religioso*, n. 11, ago. 1998.